Grupo N.º 13
Rua João Deus N.º 2

SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XLII

N.º 494/Março 1987

Esc: 40$00

Orgão Oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal

SOMOS CADA VEZ MAIS!



SOMOS QUASE DEZ MIL

Os jovens estão cada vez mais com a Associação de Escoteiros de Portugal. Esta uma das conclusões dos censos escotistas referentes ao ano de 1985.

Pelos dados divulgados, a AEP registou um aumento de 17,8% no seu crescimento, apresentando 9191 associados.

O estudo efectuado pelos Serviços Centrais, com base nos censos escotistas enviados pelos grupos de escoteiros, aponta como sendo 136 o número de unidades escotistas, o que significava um crescimento de 9,7% em relação a 1984.

Lobitos	1 143 —	12,43%
Juniores	3 584 —	38,99%
Seniores	2 400 —	26,12%
Caminheiros	1 040 —	11,32%
Dirigentes	1 024 —	11,14%
	9 191	100,00%

Total do Efectivo	9 191
Total de Educandos	8 167
Total de Digirentes	1 024
Total de Grupos	136

Da análise do documento verifica-se que em cada grupo de escoteiros existe uma média de 60 educandos para 6 dirigentes. Acerca da implantação da AEP, esta verifica-se em 15 dos 18 distritos do País, sendo o de Lisboa que apresenta o maior número de efectivos, seguido pelo Porto. Interessante é a implantação crescente da AEP nas ilhas que com 19 grupos de escoteiros apresenta um efectivo de 1469 jovens.



- **ESCOTISMO CENTRALIZADO NA FIGUEIRA DA FOZ** — *Centrais*
- **CAMINHEIROS NA NEVE** — *Pág. 3*
- **ASSOCIAÇÃO** — *Pág. 9/10/11*

EDITORIAL

A XXI Conferência Nacional de Dirigentes, realizada em Fevereiro, lançou o desafio: Escotismo e Conservação do Ambiente de mãos dadas.

Os Dirigentes presentes nesta importante reunião manifestaram-se preocupados com a constante degradação do ambiente e prometeram sensibilizar os jovens em torno da conservação da natureza, em prol da melhoria de qualidade de vida das populações.

Mas, melhor que palavras são as acções.

Urge pois que localmente, os grupos de escoteiros saiam para a rua com projectos novos e dinâmicos na área da conservação do meio ambiente.

É em Portugal, infelizmente, os problemas do meio ambiente são enormes: desflorestação; desaparecimento de espécies raras e únicas; degradação das zonas costeiras; poluição das águas; poluição do ar; etc.

Não vamos ficar de braços cruzados, passemos à acção. Ideias não faltarão. No Ano Europeu do Ambiente vamos fazer mais Escotismo, mas mais Naturalmente.

SEMPRE PRONTO

Propriedade dos Escoteiros de Portugal

Director: Dr. Nélson Pinto Horta
Chefe de Redacção: Ricardo Coimbra
Colaboradores:
Augusto Marreiros
José Miguel
Paulo Marques
Rute Salvador
Ilustrações: Rogério Castro
Coordenação gráfica: Rui Cunha
Administração: João Madeira
Redacção e Administração: Travessa das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa
Telefone: 63 93 39
Composição: GRAFICERTA — Artes Gráficas, Lda. — Lisboa
Impressão: FOTOGRAVURA CORTE REAL — Odivelas
N.º de exemplares: 5000
Depósito legal n.º 15511/87
Assinatura Anual:
Ordinária — Esc.: 480$00
De patrocínio — Esc.: 750$00
Despesas de cobrança — Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa — Esc.: 550$00
Outros países — Esc.: 900$00 (U.S. $5,50)

CAMINHEIROS – Atraídos pela neve



■ *Caminheiros na neve*

Chamou-se «Estrela 86» e foi o raid de Inverno do Clã do Grupo 16 de Carcavelos. Levado a cabo por nove elementos seleccionados pela chefia de divisão, teve a duração de cinco dias, entre 26 e 30 de Dezembro de 1986. Tendo, entre outros objectivos, o de ser um raid de montanha, na neve, fomos aqui desapontados pois nesta época nenhuma neve existia no maciço da serra da Estrela. De modo algum desmoralizados efectuámos o raid em função dos restantes objectivos, que viriam a ser alcançados.

Tudo surgiu com a ideia de dois caminheiros, os únicos que já tinham estado na Serra da Estrela, de ali realizar um raid de Inverno nas férias de Natal, pois o ambiente de montanha com neve proporcionaria uma actividade interessante, num ambiente desconhecido para todos.

Apesar da inexistência da neve, o raid foi relativamente duro no aspecto de esforço físico, principalmente no primeiro dia, em que se efectuou um corta-mato de cerca de 1,5 Km, dos 900 aos 1400 metros de altitude, numa área de vegetação bastante cerradas. Se nos lembrarmos que os caminheiros transportavam todo o equipamento necessário para a realização da actividade (tendas, piolets, etc.) e comida para todo o raid, além das pesadas botas de montanha, veremos que transportavam um peso relativamente incómodo para vencer este tipo de obstáculos. No entanto, sem querer melindrar os meus camaradas desta actividade, este tipo de esforços pareceu-me ser o mínimo que se podia pedir a caminheiros, principalmente neste tipo de actividade, que alguns chamam de «acção e aventura».

Nos restantes dias de raid nenhum obstáculo digno de menção apareceu.

Pouco comum para a época era a temperatura que se fazia sentir, levando-nos a andar de calções e tronco nú de dia e de noite, pois só na segunda noite é que se verificaram 5 graus negativos no Covão da Ametade.

Apesar de não haver muito a dizer sobre este raid, que se pretendeu de preparação para outros maiores, foi sem dúvida, uma das mais interessantes actividades efectuadas pelo nosso clã no ano de 1986. Num excelente ambiente de boa disposição e sã camaradagem serviu para nos conhecermos um pouco melhor e sabermos aquilo que somos capazes de fazer. Vale a pena falar deste raid principalmente pelo espírito com que foi efectuado, apesar da sua pequena escala, pelo procurar de áreas desconhecidas, longe de locais habitados, para as percorrer durante quatro dias, sem ver mais ninguém, num terreno duro . . .

Pretende-se fundamentalmente uma coisa . . . Chamar o caminheiro a fazer actividades dignas dele, nos mais variados campos. Enquanto os projectos forem ambiciosos e constituírem um desafio, elementos à sua altura aparecerão para os realizar.

86 DE CHAVES REALIZA PROJECTOS DE SOBREVIVÊNCIA

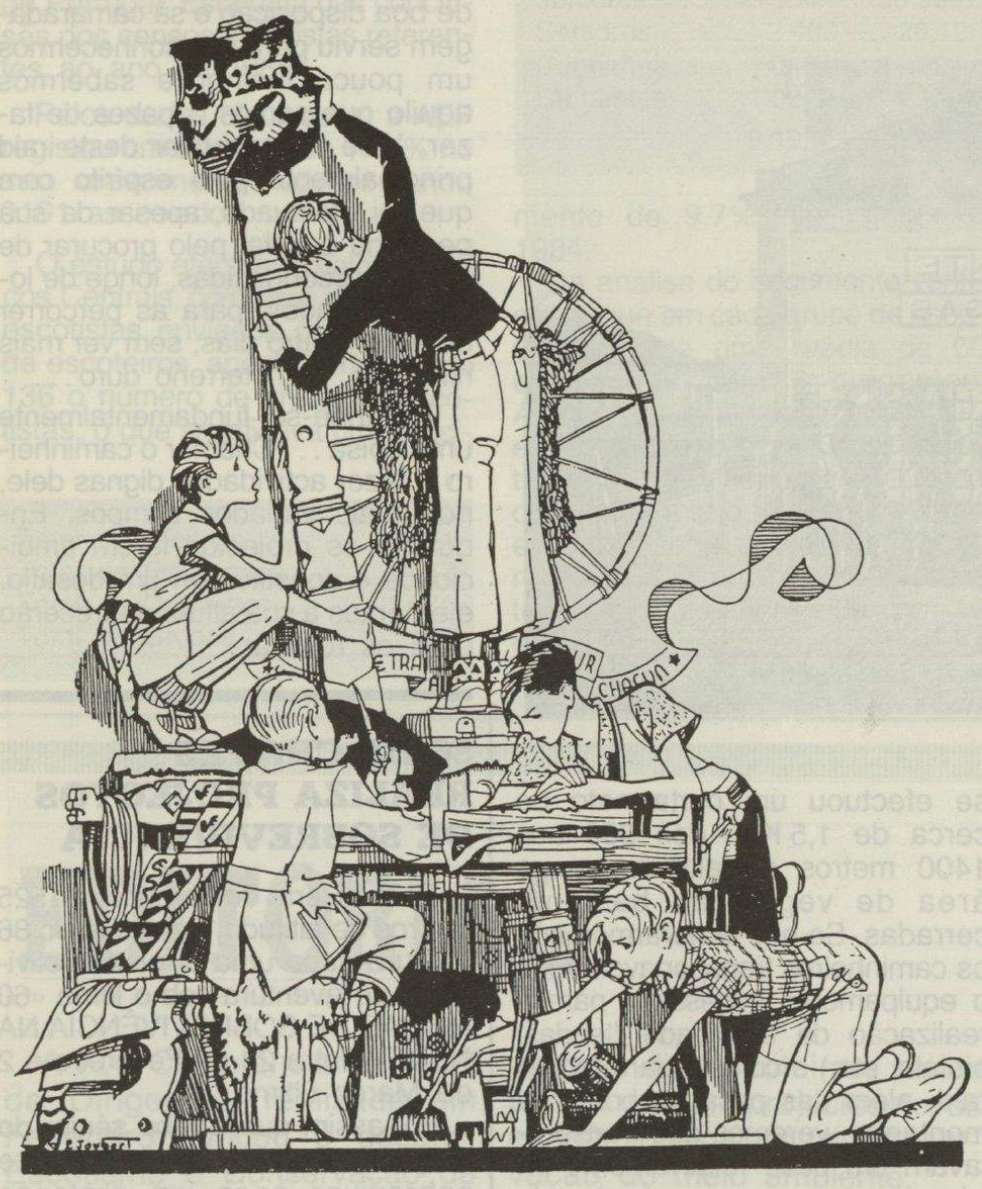
Foi na Serra do Larouco, a 1525 metros de altitude, que o Grupo 86 levou a cabo uma arrojada actividade de aventura sob o lema «60 HORAS DE SOBREVIVÊNCIA NA NEVE» entre 28 de Fevereiro e 2 de Março último.

Foi assim que a tribo sénior do grupo de Chaves simulou ter que sobreviver após um pretenso despenhamento dum avião na neve, a 1525 metros de altitude, longe de toda a possibilidade de socorros, que só chegariam 60 horas depois do acidente simulado. Até lá, havia que sobreviver ao frio e à fome . . .

Com o equipamento o mais restrito possível e possuindo apenas 1 Kg de farinha, 5 fósforos e algumas ervas para o chã, cada escoteiro teve que procurar o restante alimento na natureza.

Aqui está um exemplo vivo de que ESCOTISMO É AVENTURA!

... HÁ TAMBÉM O ESPÍRITO ESCOTISTA



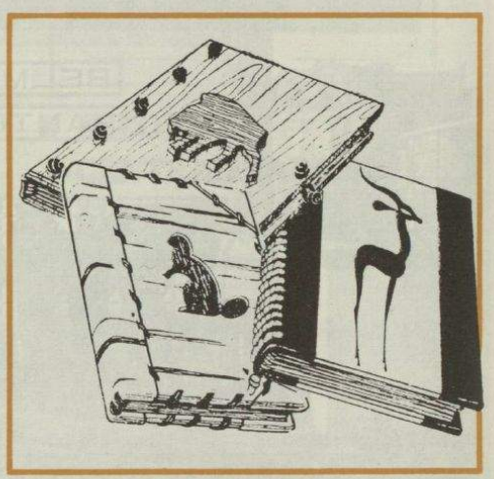
A diferença entre uma patrulha e um conjunto de seis ou sete amigos prende- -se com mais que pormenores! Tem isso como certo. Ela não está só no uniforme ou nas reuniões ao sábado.

Quer a patrulha, quer o «grupo de amigos» gosta de ter experiências e de explorar o desconhecido, competição física ou desportiva, enfim, divertir-se! Não nos surpreende tal facto. Tu melhor que ninguém sabes o que gostas de fazer.

A diferença é, aparentemente, pequena. Uma patrulha, quando funciona bem, ao desenvolver uma actividade, orienta-se segundo os anseios dos seus elementos e esses não são por certo o Escotismo que os determina, isso resulta do natural espírito de aventura que cada um guarda dentro de si. Nos Escoteiros ninguém te ensina que deves ter aventura, ensinam-te, quanto muito, a realizar os teus objectivos: a ter objectivos . . .

A grande diferença reside, então, no significado que se atribui a cada coisa que fazemos. A testemunhá-lo temos, por exemplo, o Compromisso de Honra. Honra é uma palavra forte; de respeito! Um escoteiro não se sente um imbecil, ao receber como prémio de um primeiro lugar um pequeno tronco, um desportista já não pensará assim — há algo de diferente e de especial nas actividades dos Escoteiros.

Na patrulha há o hábito de registar o que fazemos e que Vos engrandece no livro secreto da patrulha, onde todos os «feitos heróicos» são devidamente realçados tudo isto não surge por acaso! Quando um guia de patrulha o deixa de ser, o seu substituto tem de primeiro passar por «uma prova de coragem» antes de ser o novo guia ou no caso de uma importante decisão, a patrulha não reúne descontraidamente na casa de um dos seus membros, use o local certo, com a seriedade devida. É pois no canto de patrulha, onde se realiza o



conselho de patrulha enfim, tudo isto ser evidentes amostras de que o escotismo oferece é algo mais que aventura e actividades.

Este sentimento de Honra, de Aprumo e de Seriedade, são os resultados do «Espírito de Patrulha». A Lei do Escoteiro não existe por acaso. O código de Honra da Patrulha (o seu regulamento interno) também não pode ser encarado como banal.



É esta diferença que é fudamental que sintas ao te integrares na tua patrulha.

Todas as «grandes patrulhas» a que assisti, surgiram, é certo, de sólidas amizades, mas há mais que isso: há também a Lei, o Uniforme, o canto de patrulha, o conselho de patrulha . . . há também o Espírito ESCOTISTA!

Conta Juvenil



Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa põe agora à disposição dos mais novos a «Conta Juvenil».

UM COMEÇO A TER EM CONTA

- É uma conta de depósitos à ordem
- Proporciona **a taxa de juro de 6%**
- Para jovens até aos 16 anos

É importante começar pelo princípio. E a «Conta Juvenil» do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa é um começo a ter em conta.

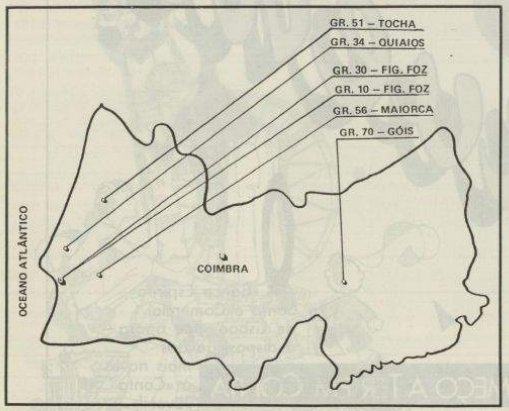
Mais um serviço com a garantia do

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

team

REGIÃO DE COIMBRA

ESCOTISMO CENTRALIZADO NA FIGUEIRA DA FOZ



A Região foi criada com a denominação inicial de «Região da Beira Litoral». A criação da referida Região coincide com o terminus do Núcleo da Figueira da Foz, ficando sediada a Chefia Regional na cidade da Figueira da Foz.

Aquando da formação da Região os Grupos foram os seguintes:

— Grupo 10, Figueira da Foz
— Grupo 30, Figueira da Foz
— Grupo 74, Góis
— Grupo 51, Tocha
— Grupo 34, Quiaios

Mais tarde, graças ao esforço de uma equipa regional forma-se o Grupo 56 de Maiorca, Grupo que teve poucos alvores de vida, pois não se deu uma correcta e atempada formação de um suporte de Dirigentes, e o Grupo sucumbiu por falta de Escoteiros-Chefes que liderassem devidamente o dito Grupo, e se responsabilizassem pelo Progresso Escotista do Grupo 56.

Coincidente com esta situação começa a verificar-se a perda de vitalidade da equipa regional para a expansão, a situação no campo da expansão continuou a deteriorar-se até aos dias de hoje, levando à inactividade do Grupo 56, assim como do Grupo 34 de Quiaios, chegando mesmo a perderem-se os contactos periódicos com o Grupo 74 de Góis, sendo aqui de salientar o factor distância, pois considero que aqui se verifica uma das consequências nefastas da reestruturação das regiões por distritos. A grande distância entre a Figueira da Foz e Góis levou a um lento afastamento nas relações indispensáveis entre a Chefia do Grupo 74 e a Chefia Regional.

Em 1982 o Escotismo na Figueira da Foz esteve no auge, com um efectivo aproximado de 100 Escoteiros, podemos dizer que o Escotismo estava bem estruturado e em desenvolvimento. Nesta altura a sede dos Grupos da Figueira da Foz era num edifício da Câmara Municipal, edifício que foi demolido; a partir desta ocorrência o Escotismo na região e especificamente na Figueira da Foz perde a sua vitalidade, como consequência a curto prazo verificou-se um abandono dos Grupos por parte dos Lobitos e mesmo dos Escoteiros Juniores, ficando a sobrevivência dos Grupos a dever-se aos «Carolas» do Movimento Escotista na Figueira da Foz, sendo aqui de salientar o nome de três Escoteiros-Chefes da região:

— JOSÉ SANTOS SILVA, ex-Escoteiro-Chefe do Grupo 10 e actual Escoteiro-Chefe Regional Adjunto (dirigente a quem o escotismo da região ficará eternamente grato pelo seu papel incentivador e a sua grande vontade em continuar e melhorar).
— JOÃO MARTINS PALAIO (JOTA), Escoteiro-Chefe do Grupo 30.
— RUI SANTOS, Escoteiro-Chefe do Grupo 10.

Agora 1987, a região está com indícios de uma nova vitalidade e tem projectos específicos a longo prazo para levar à prática:

1 — Construção da Sede;
2 — Formação de uma Equipa Regional para a Expansão;
3 — Reestruturação da Formação Regional.

1 — A região tem em mãos um projecto para a construção de uma sede para o Grupo 30 e outra sede para o Grupo 10, projecto ambicioso que requer muitos esforços por parte de todos os Escoteiros da Figueira da Foz, tendo-se já concretizado as duas primeiras fases do projecto:

a) Doação do terreno por parte da C.M. da Figueira da Foz;
b) Primeira fase de angariação de fundos.

2 — Está em estudo a formação de uma equipa regional que se dedicará especialmente à expansão, utilizando inclusive, modelos modernos de publicidade e prospecção de fundos regionais.

3 — No respeitante à reestruturação dos Grupos à formação, aposta-se na formação a médio prazo de Escoteiros-Chefes, esperando-se que em 1988 já exista na região um Escoteiro-Chefe com a Insignia da Madeira, bem como vários Escoteiros-Chefes com os Cursos Preliminares.

Em termos de actividades regionais vou citar a última actividade e falar da mais importante que está prevista para 1987: a última actividade regional de vulto foi em Dezembro de 1986, com a exposição dedicada à PAZ, que se realizou no Casino Peninsular da Figueira da Foz (actividade que foi aludida no «Sempre Pronto»), no plano de actividades para 1987 é de salientar a actividade denominada de «Esplendor na Relva», trata-se da projecção de filmes ao ar livre nos meses de Julho e Agosto, nesta actividade a projecção e a montagem dos filmes fica a cargo dos Escoteiros, sendo a aquisição dos filmes da responsabilidade da Câmara Municipal. É de salientar uma actividade que faz parte do plano de actividades do Grupo 30, para o Verão de 1987, trata-se do II CICLO-PAPER, actividade que este ano ficará à responsabilidade do Grupo 30 e destina-se aos jovens dos 9 aos 15 anos que nessa altura frequentem a Figueira da Foz.

Faz parte dos planos da «Equipa Regional de Expansão» a proposta à Chefia Nacional, para que a XXII Conferência Nacional se realize na Figueira da Foz.

A região vai tentar reestruturar e activar os Grupos 34 de Quiaios e Grupo 56 de Maiorca que se encontram actualmente numa situação de inactividade. Faz parte dos planos a longo prazo, da Chefia Regional, a incrementação na formação de Escoteiros-Chefes no Grupo 51 da Tocha, bem como tentar pelos meios ao alcance da região inserir o mais possível o Grupo 74 de Góis, nas actividades realizadas pela região.

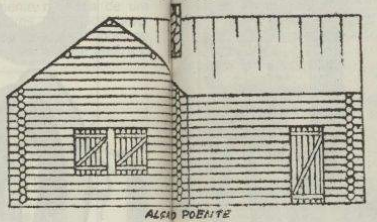
Na região de Coimbra o ESCOTISMO.

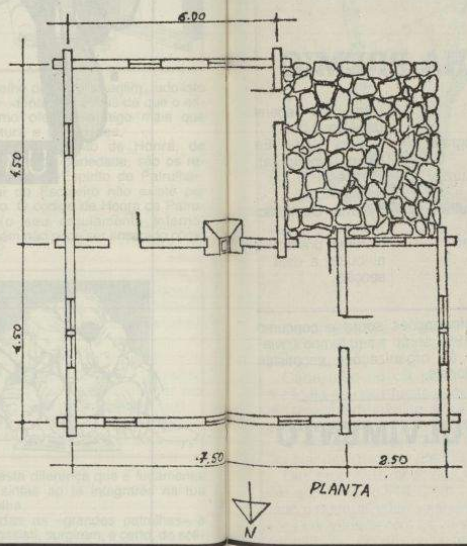
Hoje não está bem.

LUTAMOS E TRABALHAMOS PARA QUE AMANHÃ ESTEJA MELHOR!

PEDRO RAMOS

PROJECTO DE NOVAS SEDES





PALAVRAS DE UM DIRIGENTE...

«O QUE NOS FAZ VIVER É CRIAR»
(A. SOLJENITSYNE)



PEDRO RAMOS
ESCOTEIRO-CHEFE S.A.
GRUPO 30 — FIGUEIRA DA FOZ

Como vivemos em sociedade, é para ela que devemos criar, como dirigentes do Movimento Escotista, devemos criar sempre novas formas e sistemas educacionais para os jovens, pois são eles o principal objectivo da nossa vida escotista.

ESCOTEIROS NA «CORRIDA À VOLTA DA TERRA»

1986 é o ano internacional da Paz e o 40.º aniversário do Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF).

Desde 16 de Setembro uma tocha, que foi acesa nos Estados Unidos, em New York, passa de mão em mão entre pessoas de todas as idades, raças e religiões e é levada pelo mundo fora na sua primeira «Corrida à volta da terra».

Enquanto a chama percorre o globo, escoteiros juntam-se à corrida. As notícias começam a chegar:

Na Índia, cerca de 600 membros dos «Bharat Scouts and Guides» seguiram a tocha na altura em que era transportada através de Nova Deli.

Em Séoul, 100 guias e escoteiros coreanos juntaram-se ao corredor n.º 1 da Ásia, Chang Chae-gun, que transportava a tocha para completar a 43.ª etapa desta corrida através de 39 nações e 67 cidades.

A tocha voltará a New York a 11 de Dezembro, dia do 40.º aniversário da UNICEF.

SEMINÁRIO SOBRE A SAÚDE EM ÁFRICA

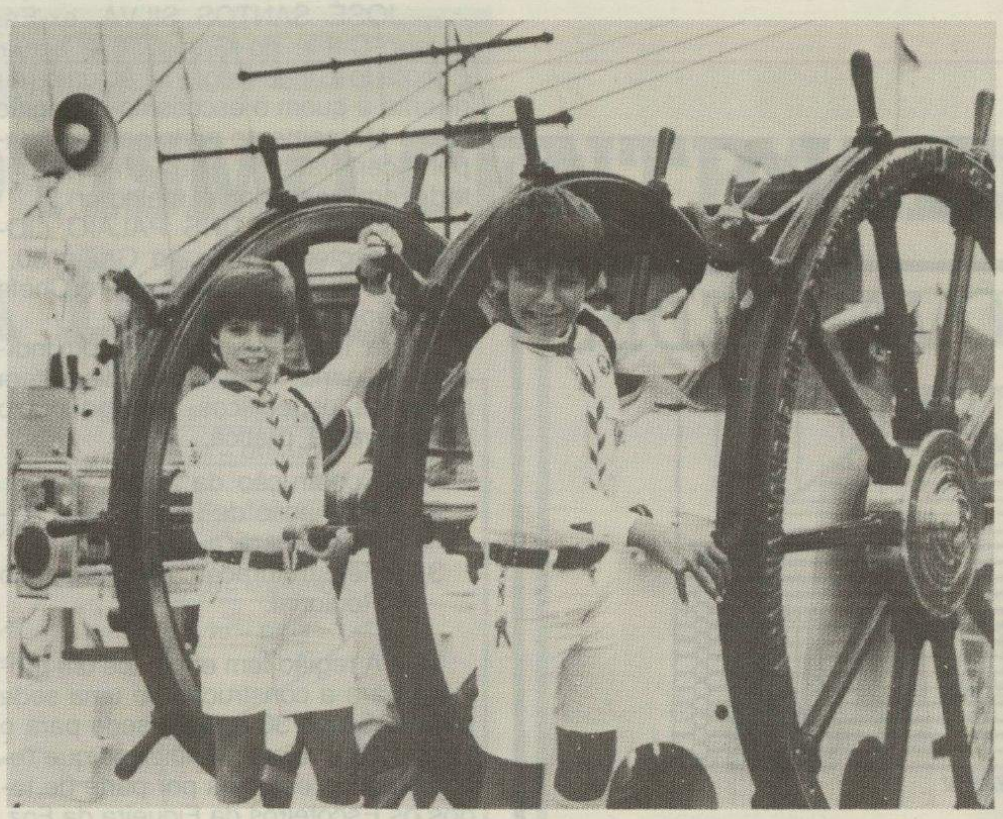
Como resultado do sucesso que teve o seminário do Zimbabwe, um outro seminário sobre a saúde teve lugar no último Outubro, reunindo desta vez guias e escoteiros da África Ocidental.

O programa incluiu informação sobre «Cuidados Primários de Saúde», como organizar participações na comunidade, educação na vida familiar, nutrição e técnica de sobrevivência da criança.

Estes seminários sobre a saúde puderam ter lugar graças ao apoio da Federação Internacional para o Planeamento Familiar (I.P.P.F.) e de outras agências.

DOAÇÃO DE LIVROS AO SENEGAL

Membros de uma patrulha de escoteiros de Paris, França, recolheram fundos para fazer doação de 600 livros a um liceu do Senegal.



■ *A fotografia portuguesa premiada*

PORTUGUÊS GANHA PRÉMIO

Um número recorde de obras (mais de 300) foram recebidas pelos organizadores do concurso mundial de fotografia e pintura escotistas em Arco, na Itália.

23 países estiveram representados, dos quais cinco pela primeira vez: Chipre, Egipto, Equador, Finlândia e Portugal. O concurso incluiu também duas novas categorias: escultura e vídeo.

Os vencedores do 1.º prémio em cada categoria foram:

diapositivos — Vallerins Ekkehard (República Federal da Alemanha);
fotografia — Stanley Wong Ee Ciam (Singapura);
pintura — Frances Piki Lai (Hong Kong);
escultura — Silvana Castaldini (Itália);
vídeo — Nenhum prémio foi atribuído a esta secção.

Informações sobre o concurso de 1987 serão a seu tempo enviadas às organizações escotistas nacionais.

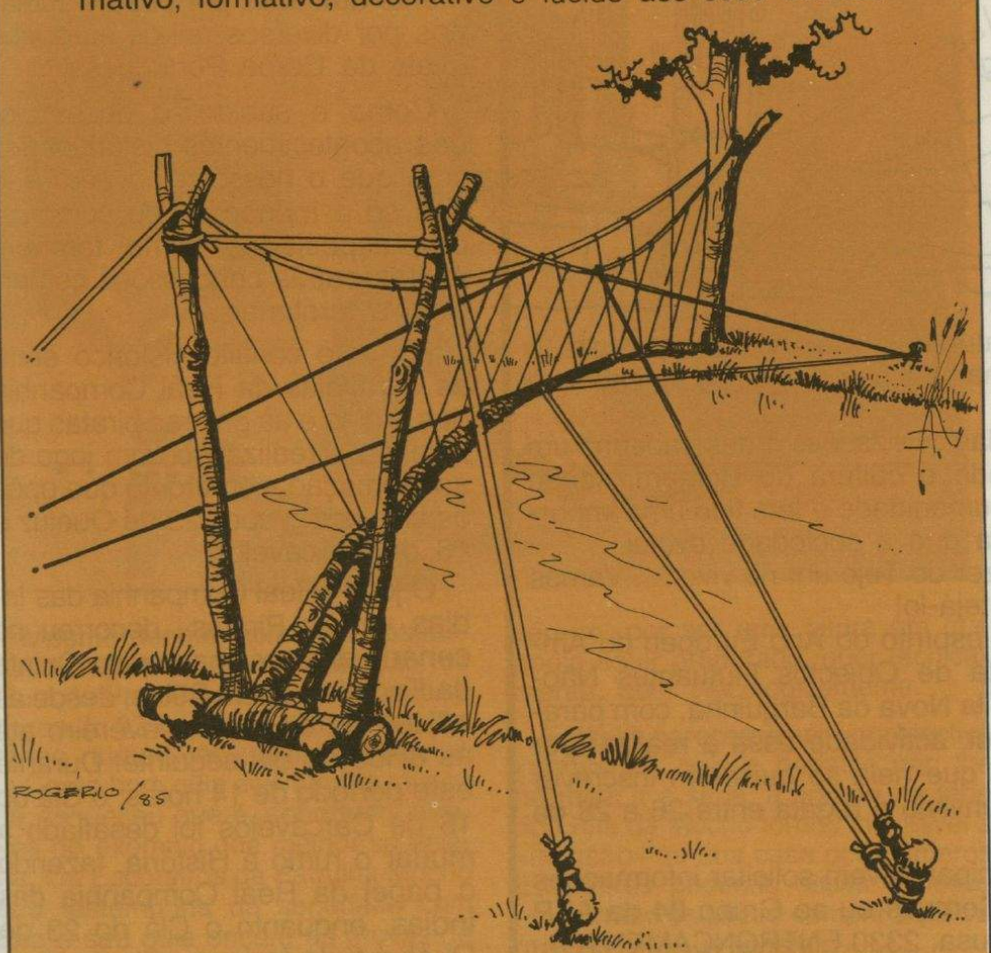
PLANO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM BANGLADESH

A comissão de desenvolvimento comunitário da Associação dos Escoteiros de Bangladesh anunciou o seu programa para o ano de 1986-87. Este compreende o seguimento de 38 projectos e a introdução de 10 novos no domínio da produção alimentar e da formação profissional.

REGIÃO DE LISBOA LANÇA CONCURSO

A Região Lisboa da Associação está a promover um concurso aberto às Tribos e Clã com os seguintes objectivos:

— Promover a prática de construções de campo (pioneirismo), dando a possibilidade aos jovens de realizar o que normalmente só é feito em alturas de grandes eventos escotistas;
— Promover a competição nos parâmetros estabelecidos por B.P.;
— Promover a compilação duma pequena brochura com as propostas concorrentes que sirva de material didáctico para dirigentes;
— Promover a valorização do P.N.E.C. como local da edificação da construção vencedora, servindo deste modo de carácter informativo, formativo, decorativo e lúcido aos seus utentes.



Os projectos a concurso são facultativos, ficando aqui anotados alguns exemplos: mesa, torre, ponte, altar, pista de obstáculos, cabana, etc.

Cada tribo ou clã pode apresentar mais do que uma proposta à escala da construção com que concorre. Em anexo, os concorrentes têm que discriminar ferramentas, tipos e quantidades de materiais a utilizar.

A entrega das propostas terá que ser feita na chefia regional em dossier devidamente identificado, até ao dia 14 de Maio próximo.

Das propostas recebidas, a que for considerada vencedora terá de ser edificada no PNEC em 5 dias, tendo os vencedores à disposição todo o material e ferramentas que previamente discriminaram. A data será combinada com os vencedores, reservando a Chefia Regional a escolha de Agosto como mês para a identificar da construção.

Para esclarecimento de qualquer pormenor dúbio contactar o EC João Delmiro todas as quintas-feiras entre as 20 e as 22 horas pelo telefone 321353.

LISBOA

GRUPO 94 COMEMOROU DIA DO PENSAMENTO

O Grupo 94, de Lisboa, levou a efeito um programa que começou às 11 horas e terminou ao fim da tarde. De manhã esta unidade escotista assistiu a um culto de acção de graças pelos fundadores do Escotismo e do Guidismo, culto esse que se realizou na Igreja Evangélica Ajudense.

Após a cerimónia religiosa o conjunto musical do Grupo 94 ofereceu aos presentes um pequeno concerto de música clássica e popular portuguesa.

«No Dia do Pensamento evoca-se fundamentalmente o espírito escotista que se baseia na Promessa e na Lei Escotista» — disse Rui Macedo, chefe do Grupo 94. «Este grupo nasceu precisamente nesta igreja evangélica em 1934 e, independentemente do credo de cada um, organizámos um culto a que todos assistimos pelo ideal escotista» — acrescentou Rui Macedo.

Ao princípio da tarde, o Dr. Eugénio Ramos, vice-presidente do Conselho Nacional da FAEP proferiu uma conferência subordinada ao tema «O Pensamento de Baden-Powell».

Para finalisar seguiram-se as cerimónias de Compromisso de Honra de dirigentes e escoteiros, a intervenção das patrulhas sobre o Dia do Pensamento e a projecção de diapositivos sobre as actividades do Movimento.

DIA DO PENSAMENTO

Aproveitando a passagem de mais um Dia do Pensamento a Delegação Norte da FAEP comemorou-o de diversas formas.

Assim, no dia 22 de Fevereiro foi celebrada uma missa por alma dos antigos escoteiros já falecidos.

Depois deslocaram-se a alguns cemitérios da cidade para uma romagem aos túmulos de antigos escoteiros.

Nestas comemorações foram especialmente homenageados o reverendo Vidal dos Santos (antigo chefe de Núcleo do Porto, recentemente falecido) e o EC António Morais de Sá que foi dirigente do Grupo 41 de V.N. de Gaia.

OBJECTOS FLUTUANTES NÃO IDENTIFICADOS

TEJO PARA ESCOTEIROS



A água é entre os recursos naturais o mais importante para a existência da vida. O rio é uma forma pela qual a água se apresenta e circula na Terra.

O rio esteve sempre na origem das civilizações e desempenha um papel primordial na vida, actividade e cultura do Homem, sendo decisivo na evolução histórica da humanidade e tem tido uma importância sempre crescente à medida que a sociedade evolui.

O que nos propomos agora é fazer do Tejo um rio vivo . . . Vamos vivê-lo, animá-lo, navegá-lo e festejá-lo!

É neste contexto que, dentro do espírito do Ano Europeu do Ambiente, se vai realizar uma regata de Objectos Flutuantes Não-Identificados entre Constância e Vila Nova da Barquinha, com paragem na ilha do castelo de Almourol, actividade essa a realizar por todos os escoteiros e caminheiros que nela se quiserem inscrever para viverem três dias de jogos, convívio e regata entre 26 a 28 de Junho.

Os grupos interessados em participar devem solicitar informações ao EC Raul Santos nos Serviços Centrais ou ao Grupo 84 da AEP (Morada: Rua Alberto Saraiva e Sousa, 2330 ENTRONCAMENTO).

JUVENTUDE E DESPORTO

Aproveitando a realização da exposição «Juventude e Desporto» a FAEP organizou um pequeno pavilhão com propaganda escotista que teve a colaboração de elementos do Grupo 43.

No acto de inauguração da exposição, a 14 de Fevereiro, estiveram presentes diversas individualidades oficiais e escotistas. Destacou-se a presença do Dr. Couto dos Santos, Secretário de Estado da Juventude, do delegado do FAOJ do Porto e do presidente da Associação Industrial Portuense. Quanto a entidades escotistas estiveram presentes o ECNA Manuel Teixeira, António Pacheco, vice-presidente do concelho da FAEP e diversos escoteiros-chefes de grupo.

Esta exposição, que encerrou no dia 22 de Fevereiro, foi divulgada pela Imprensa e Televisão, e foi visitada por muitos antigos e actuais escoteiros, para além de numeroso público.

ESTREMADURA

GRUPOS 16 E 23 FAZEM REVIVER A HISTÓRIA

O monopólio do reino português sobre o comércio de especiarias e bens preciosos produzidos no Oriente começou a entrar em colapso quando as caravelas lusitanas começaram a ser sistematicamente atacadas por piratas apoiados por diversos reinos europeus rivais da Coroa Portuguesa.

Como é sabido, o desenrolar dos acontecimentos históricos fez com que o nosso reino perdesse não só o monopólio do comércio das especiarias como também muitas outras concessões comerciais e territoriais.

Foi este conflito histórico entre as caravelas da Real Companhia das Índias e as galeras piratas que inspirou a realização dum jogo de aproximação e confronto que opôs os clãs dos grupos 23 de Queluz e 16 de Carcavelos.

O jogo «Real Companhia das Índias versus Piratas» decorreu no cenário proporcionado pela Quinta da Fonteireira, em Belas, desde as 18H00 do dia 14 de fevereiro até às 8H00 do dia seguinte. Durante este período de 14 horas, o Clã do 16 de Carcavelos foi desafiado a mudar o rumo à História, fazendo o papel da Real Companhia das Índias, enquanto o Clã do 23 de Queluz tudo fazia para tentar preservar a histórica vitória dos piratas sobre as caravelas portuguesas. Após uma noite de intenso frio, durante a qual ambas as tripulações (piratas e portuguesas) puseram a sua estratégia de aproximação e confronto em acção, todos se reuniram para um pequeno almoço de convívio e discussão dos resultados do jogo.

A vitória do jogo sorriu aos piratas, o que é bem compreensível dado que, como todos sabemos, «A História repete-se sempre!».

Do nosso correspondente no Grupo 23 — Paulo Marques

ESTREMADURA

COMPROMISSO EM CASA: Quando se tem vontade...



Mesmo doente, com uma desgastante hepatite, a determinação do Guia da Patrulha Mocho dos Exploradores do 93 de Sintra, tornou-se para todos numa lição inesquecível.

Como bom guia de Patrulha, nunca se esqueceu que é, sobretudo, através do exemplo que melhor se ensina. Os Escoteiros da Patrulha Mocho são testemunha da seriedade com que o seu guia encara as provas de 3.ª Classe e o Compromisso de Honra.

Era seu objectivo fazer o Compromisso de Honra no dia 22 de Fevereiro, por ser uma altura em que podia estar preparado, quer tecnicamente, quer psicologicamente.

Embora parecesse ser um objectivo impossível, pois a hepatite não lhe permitia ir à sede, a grande vontade do Guia da Mocho tornou inevitável a «invasão» de sua casa por inúmeros Escoteiros podendo assim o nosso novo irmão escoteiro cumprir aquilo a que se tinha proposto!

Esperemos que este exemplo se torne, para ele, um princípio . . . um modo de vida!

PORTO

JORNAL «A CHAMA» DO GRUPO 38

Recebemos na nossa redacção o primeiro número do jornal «CHAMA», editado pelo nosso Grupo 38 em Janeiro de 1987. Não há dúvida que temos de saudar este e todos os outros grupos que começaram a editar jornais uma vez que estes podem constituir um interessante e instrutivo trabalho para os escoteiros, uma fonte de receitas e um veículo de divulgação do Escotismo. Infelizmente este cumprimento não se destina inteiramente ao Grupo 38 pois, embora os autores do jornal não estejam identificados, não nos parece que estes trabalhos tenham sido escritos por escoteiros e, lamentavelmente, parecem não ter sido escritos para escoteiros. Uma vez que o grosso do jornal é constituído por artigos duma grande dispersão de temas (biografia histórica, desporto, arte moderna, biologia) que não foram convenientemente relacionados com o Escotismo e estando os artigos escritos numa linguagem pouco convidativa à leitura, o jornal não está vocacionado para os escoteiros mas sim para um leitor exterior às três divisões mais jovens do grupo. A pequena parte do jornal dedicada ao escotismo resume-se a um pequeno noticiário e a uma explicação sobre as estruturas escotistas que pouco interessa aos jovens (porque já a conhecem) e destina-se aos leitores fora do Movimento.







Em resumo, este jornal parece-nos ser bom para apenas duas coisas: dar a conhecer aos leitores fora do Movimento como é que trabalhamos e aumentar a sua cultura geral com algumas curiosidades sobre diversos temas. Mas nós sabemos que o Grupo 38 pode fazer melhor e, por isso, cá ficamos à espera duma «CHAMA» mais viva e mais dedicada aos escoteiros — uma nova «CHAMA» mais jovem.

OTL 87

PROGRAMA ESPECIAL PARA ESCOTEIROS

- TENS ENTRE 15 E 24 ANOS
- QUERES CONTRIBUIR PARA A MANUTENÇÃO DO AMBIENTE
- QUERES CONHECER ALGUNS PARQUES E RESERVAS NATURAIS E ALGUMAS ÁREAS PROTEGIDAS.
- PREPARA-TE PARA TE INSCREVER
- APROVEITA A OPORTUNIDADE DE TE FORMARES

PARQUE	LOCAL	REGIÃO	JUN 2/15	JUL 1/15	JUL 2/15	AGO 1/15	AGO 2/15	SET 1/15	SET 2/15	TOTAIS
ALVÃO	· LAMAS DE OLO · ERMELO	VILA REAL			15					15
S.ª ESTRELA	· COVÃO DA PONTE · COVÃO DA AMETADE	MANTEIGAS		10	10					20
ARRÁBIDA *	· PORTINHO ARRÁBIDA · ACAMBRES S. PAULO · EST. ARQ. PEDRÃO	SETÚBAL				20	20			40
BOQUILOBO				6	6	6	6	6	6	36
RIA FORMOSA	QUINTA DO MARIM	OLHÃO				10	10			20
AÇOR	MATA MARGARAÇA	MANTEIGAS	6	12	12	12	12			54
CAPARICA	· MATA DOS MEDOS · MATA DAS DUNAS			4	4	4	4	4	4	24
GEREZ	LAMAS DE MOURO	BRAGA			20					20
ÁREA E CANDEEIROS	· VALE DOS VENTOS · VALE GRANDE-BEZERRA · MARCO GEO. S.ª D'AIRE	RIO MAIOR				30	30			60
			6	32	67	82	82	10	10	289
				99		164		20		

* SÓ PARA RAPAZES.

DIA DO PENSAMENTO NO PORTO

Com o intuito de mais uma vez comemorar o Dia do Pensamento os grupos da região Porto concentraram-se nas instalações da ACM daquela cidade.

Estiveram presentes os grupos 4, 17, 18, 33, 38, 43, 44, 58, 91, 133, os grupos da AEP em formação em Guimarães e Maia, bem como elementos das chefias nacional e regional.

O começo da actividade fez-se com um desfile que começou nas instalações da ACM e, depois de ter percorrido várias das artérias da cidade, veio a terminar junto da estátua do Infante D. Henrique, no jardim fronteiro ao Palácio da Bolsa.

O desfile teve a particularidade de chamar às ruas do Porto muita gente, pois era precedido da fanfarra do Grupo 4 e por dois batedores da PSP daquela cidade. Segundo o «Jornal de Notícias» estiveram presentes mais de 100 escoteiros.

Uma vez chegados à estátua do Infante, o EC Regional Mário Cardoso dirigiu palavras aos participantes, ao que se seguiu a deposição duma coroa de flores no monumento.

Durante a tarde, escoteiros e lobitos realizaram vários jogos pela cidade e seus jardins, enquanto que nas instalações da ACM decorria uma reunião com os dirigentes dos grupos presentes. Estas cerimónias comemorativas do Dia do Pensamento terminaram ao fim da tarde com a realização da cerimónia de encerramento.

Do nosso correspondente no Grupo 38 — Eduardo Manuel